

CLAVIS LIBRI · CADERNO DE ESTUDOS

MACBETH

William Shakespeare

Um caderno para ler o livro em 2 semanas: o que aconteceu, os temas, as citações, as questões e as perguntas para pensar.

Nome

Turma

Data

COMO USAR

Leia os capítulos da semana e depois responda à seção dela. Cada exercício tem um número; no fim do caderno, o gabarito traz a resposta com o mesmo número.

As perguntas "para discutir" não têm resposta certa: servem para pensar e conversar. As questões de múltipla escolha e a identificação das citações têm.

SEMANA I

Ao ler, observe: Repare no que Macbeth e sua mulher dizem um ao outro antes de cada decisão.

1.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

1.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

☐ Ambição ☐ Culpa ☐ Poder ☐ Destino e livre-arbítrio ☐ Violência ☐ Sobrenatural

1.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

O belo é podre, e o podre, belo sabe ser; / Ambos pairam na cerração e na imundície do ar.

1.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

...a excessiva confiança é o maior inimigo do homem

1.5 Depois de saber que o Barão de Cawdor traiu a Escócia, que ordem Duncan dá a Ross? (Ato I: A profecia e a tentação)

- A Que ofereça a Cawdor o perdão do rei se ele devolver o título a Macbeth
- B Que prenda Cawdor até o fim da guerra e dê as terras dele a Banquo
- C Que anuncie a Cawdor a sentença de morte e dê o título dele a Macbeth
- D Que mande Cawdor ao exílio na Noruega e dê o título dele a Malcolm

1.6 Com que comparação Lady Macbeth acusa o marido de querer a coroa sem ousar tomá-la? (Ato I: A profecia e a tentação)

- A Com o cão que ladra à porta do dono, mas foge quando o ladrão entra
- B Com o caçador que arma a rede, mas teme tocar na presa ainda viva
- C Com a gata que queria comer o peixe, mas não queria molhar a pata
- D Com o cavalo manso que corre até a ponte, mas recua diante da água

1.7 Banquo conta a Macbeth que sonhou com as três bruxas. O que Macbeth responde? (Ato II: O assassinato de Duncan)

- A Que também sonhou com elas e teme que a profecia traga desgraça aos dois
- B Que não pensa nelas, mas gostaria de conversar sobre isso quando houver um momento
- C Que as bruxas mentiram, pois Banquo jamais terá filhos no trono da Escócia
- D Que o sonho de Banquo é um aviso do céu para que ele não confie nelas

1.8 Por que, segundo Macduff, a suspeita pela morte de Duncan recaiu sobre Malcolm e Donalbain? (Ato II: O assassinato de Duncan)

- A Porque saíram sem ser notados e fugiram, e os camareiros teriam sido subornados
- B Porque as adagas do crime tinham as iniciais dos dois filhos do rei
- C Porque os dois herdaram o trono assim que o pai morreu e não choraram
- D Porque os camareiros, antes de morrer, acusaram os dois diante de Macduff

1.9 Com Macbeth já rei, Banquo pensa no modo como ele chegou ao trono. O que teme? (Ato III: O rei dominado pelo medo)

- A Que Macbeth tenha comprado os votos dos barões para ser aclamado
- B Que Macbeth tenha enfeitiçado Duncan, com ajuda das bruxas, antes de ele morrer
- C Que Macbeth tenha agido de forma suja e desonesta para realizar a profecia
- D Que Malcolm tenha sido deserdado por intrigas de Lady Macbeth na corte

1.10 Para discutir. (Ato I: A profecia e a tentação)

A peça abre com as bruxas falando de Macbeth antes de ele aparecer: o que isso muda na maneira como o encontramos depois?

1.11 Para discutir. (Ato III: O rei dominado pelo medo)

Lennox elogia Macbeth em frases que dizem o contrário: o que ele consegue dizer assim, e o que não poderia dizer abertamente?

1.12 E você? Uma previsão pode mudar o que fazemos?

SEMANA 2

Ao ler, observe: Repare em como o medo e a culpa aparecem nos gestos e no sono.

2.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

2.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

☐ Ambição ☐ Culpa ☐ Poder ☐ Destino e livre-arbítrio ☐ Violência ☐ Sobrenatural

2.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Macbeth, Macbeth, Macbeth! Acautele-se contra Macduff, acautele-se contra o Barão de Fife.

2.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Eu carrego uma vida enfeitiçada, e a ela não dará fim nenhum homem nascido de mulher. [...] Do ventre de sua mãe Macduff foi arrancado à força, antes do tempo [...] Amaldiçoada seja a língua que me diz tal coisa, pois fez acovardar-se minha parte mais humana.

2.5 Na caverna, a primeira aparição, uma cabeça armada, dá um aviso a Macbeth. Qual? (Ato IV: Profecias enganosas e massacre)

- A Que se acautele contra Macduff, o Barão de Fife
- B Que se acautele contra Malcolm, que reúne um exército na Inglaterra
- C Que se acautele contra Banquo, cujo fantasma voltará a assombrá-lo
- D Que se acautele contra Lennox, que o trairá quando chegar a guerra

2.6 Macbeth pergunta se os descendentes de Banquo reinarão. O que as bruxas lhe mostram? (Ato IV: Profecias enganosas e massacre)

- A Uma fila de oito reis, com Banquo por último, segurando um espelho
- B Banquo morto sobre a mesa do banquete, rodeado de coroas vazias
- C Fleance coroadado, sozinho num trono de ouro, sob uma chuva de sangue
- D Uma fila de oito crianças, com Fleance à frente, segurando uma árvore

2.7 Diante da dor de Macduff, que conselho Malcolm lhe dá? (Ato IV: Profecias enganosas e massacre)

- A Chorar em silêncio e esperar que o tempo e Deus tragam o consolo
- B Voltar sozinho à Escócia e enterrar a família antes de pensar em guerra
- C Transformar a dor em raiva e usá-la como pedra onde amolar a espada
- D Perdoar o Tirano, pois a vingança só faria sofrer mais gente

2.8 Que gesto repetido de Lady Macbeth sonâmbula a Dama de companhia descreve ao médico? (Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda)

- A Reza de joelhos junto à cama e pede perdão em voz alta a Duncan
- B Esfrega as mãos como se as lavasse, e insiste nisso por um quarto de hora
- C Rasga o camisolão e atira ao chão a vela acesa que traz na mão
- D Chama Macbeth pelo nome e pede que ele volte do campo de batalha

2.9 No duelo final, Macduff revela a Macbeth algo sobre o próprio nascimento. O que diz? (Ato V:

Sonambulismo, Birnam e a queda)

- A Que nasceu de uma mulher que morreu no parto e foi criado por Siward
- B Que nasceu em pleno campo de batalha, sob um eclipse, e foi dado por morto
- C Que foi abençoado pelo rei Eduardo, da Inglaterra, e por isso a profecia não o alcança
- D Que foi arrancado do ventre da mãe antes do tempo

2.10 Para discutir. (Ato IV: Profecias enganosas e massacre)

Depois de ouvir que nenhum nascido de mulher poderá vencê-lo, Macbeth ainda decide matar Macduff: o que essa decisão mostra sobre como ele lê uma promessa de segurança?

2.11 Para discutir. (Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda)

Macduff oferece a Macbeth a vida em troca de ser exibido como um monstro raro, e Macbeth prefere lutar: o que ele não suporta perder?

2.12 E você? É possível viver em paz depois de fazer algo errado?

PERSONAGENS

Para cada personagem, diga quem é e como muda do começo ao fim do livro.

PERSONAGEM	QUEM É	COMO MUDA
P1 Macbeth		
P2 Lady Macbeth		
P3 Banquo		
P4 Duncan		
P5 Macduff		
P6 Malcolm		

TEMAS

Para cada tema, anote dois ou três momentos do livro em que ele aparece e escreva, em poucas linhas, o que o livro diz sobre ele.

T1 Ambição

T2 Culpa

T3 Poder

T4 Destino e livre-arbítrio

T5 Violência

T6 Sobrenatural

FECHAMENTO

Perguntas sobre a obra inteira. Escolha uma e responda num texto de 20 a 30 linhas.

As bruxas preveem ou determinam? Se Macbeth já estava destinado ao trono, o que a morte de Duncan acrescenta, e o que ainda cabia a ele decidir?

Lady Macbeth empurra o marido no Ato I e, depois do banquete do Ato III, só reaparece sonâmbula no Ato V. O que a peça faz com ela nesse intervalo?

Só Macbeth vê o punhal e o fantasma de Banquo. O que muda na peça se são visões da culpa, e o que muda se são obra das bruxas?

Em que ponto Macbeth poderia ter lido as aparições de outro modo?

Macbeth chega a rei, elimina rivais e exerce poder absoluto, e perto do fim descreve a vida como uma história contada por um idiota. O que ele esperava que a coroa lhe desse?

TERMOS

Palavras do livro que podem travar a leitura, explicadas. Para consultar quando aparecerem.

Barão. Na tradução em português, é o título que verte o *thane* escocês: funcionário local da Coroa na Escócia medieval, que respondia por uma região em nome do rei. O título leva o nome do lugar, como Glamis, Cawdor ou Fife. Segundo a Wikipédia inglesa, o rei David I introduziu os *thanes* para substituir o antigo *tòiseach* gaélico. Não é o barão feudal do continente.

Príncipe de Cumberland. Título com que, na peça, o rei Duncan marca o filho como herdeiro, como hoje Príncipe de Gales faz na Inglaterra. Cumberland é uma região do noroeste da Inglaterra, cedida em 945 ao rei escocês Malcolm I. Na Escócia gaélica o sucessor era escolhido entre os parentes do rei, e em 1005 Malcolm II tentou impor a sucessão hereditária.

Camareiro. Servidor da casa do rei ligado à câmara, o quarto onde ele dorme. A palavra vem do latim *camerarius*, e o dicionário a define como fidalgo ao serviço de pessoas reais. Entre as funções de quem servia no quarto do monarca estavam ajudá-lo a vestir-se e guardar o acesso aos aposentos, o que exigia plena confiança do rei.

Scone. Localidade da Escócia central, o mais próximo que o reino primitivo teve de uma capital e lugar das inaugurações dos reis. No século IX, Kenneth MacAlpin teria levado para lá a Pedra de Scone, central nos rituais de coroação. A cerimônia tinha uma parte cristã na abadia e outra gaélica na Colina do Juramento. A última coroação ali foi a de Carlos II, em 1651.

Hécate. Deusa da religião grega antiga ligada à magia, à feitiçaria, às fronteiras e à passagem entre mundos. Aparece pela primeira vez na *Teogonia* de Hesíodo, por volta de 700 a.C., e costuma ser representada com tochas, chave ou serpentes, ou acompanhada de cães. Sua ligação com a feitiçaria se reforçou por volta do século I e chegou à literatura renascentista, inclusive a Shakespeare.

Aqueronte. Um dos cinco rios do mundo subterrâneo na mitologia grega, às vezes chamado de rio do lamento. Segundo as fontes clássicas, é a entrada do Hades, e o barqueiro Caronte leva por ele as almas dos mortos. Existe também um rio real de mesmo nome, com cerca de 52 quilômetros, na região do Épiro, no noroeste da Grécia, onde havia um santuário dos mortos.

Mal do Rei. Nome antigo da escrófula, hoje descrita como tuberculose dos gânglios do pescoço. Acreditava-se que o toque do rei a curava, rito de monarcas ingleses e franceses que incluía uma moeda de ouro e orações. Na Inglaterra, o dom era atribuído a Eduardo, o Confessor, rei de 1042 a 1066. Como a doença costuma regredir sozinha, o toque parecia eficaz. O último toque inglês foi em 1714.

Conde. Título de nobreza acima do visconde e abaixo do marquês, que no inglês é *earl*, do antigo inglês *eorl*. Na Escócia, os condados mais antigos nasceram do cargo de *mormaer*, oficial regional gaélico, e conservaram grande poder durante a Idade Média. Com o tempo, o conde escocês passou a equivaler ao inglês.

SEMANA I**1.1 O que aconteceu.****Ato I: A profecia e a tentação**

Em meio a trovões e relâmpagos, As Bruxas combinam o próximo encontro: depois do fim da batalha, antes do pôr do sol, no pântano, onde vão se deparar com Macbeth. Cada uma atende ao chamado de seu bicho, e a cena termina com um verso em coro que mistura o belo e o podre.

Ato II: O assassinato de Duncan

À meia-noite, no pátio de Inverness, Banquo e o filho Fleance, sem sono, cruzam com Macbeth. Banquo conta que sonhou com as bruxas, e Macbeth responde que nem pensa nelas e propõe conversarem depois, oferecendo honra em troca de seu apoio. Sozinho, ele vê no ar uma adaga e, ao soar o sino, segue para o quarto do rei.

Ato III: O rei dominado pelo medo

Banquo desconfia de que o novo rei jogou sujo para chegar ao trono, mas guarda a esperança de que a profecia sobre seus descendentes também se cumpra. Macbeth o convida para o banquete da noite e fica sabendo que ele cavalga com o filho Fleance. Sozinho, admite que a profecia o corrói e convence dois assassinos ressentidos com a vida a matar pai e filho ainda esta noite.

1.2 Temas da semana: Ambição, Culpa, Poder, Destino e livre-arbítrio, Violência, Sobrenatural.**1.3 As três bruxas, em coro, Ato I: A profecia e a tentação.**

A peça abre em trovões e relâmpagos, com as bruxas combinando onde vão se encontrar com Macbeth depois da batalha. Elas respondem ao chamado de seus bichos, o gato cinzento e o sapo que coaxa, e a cena termina com este verso dito em coro. Antes de qualquer personagem humano falar, a peça já sugere que aqui as coisas não são o que parecem.

O verso troca de lugar o belo e o podre, o bem e o mal, e deixa o espectador sem saber de que lado cada coisa está. É uma boa chave para o que vem depois. Quando Macbeth entra, na cena 3, suas primeiras palavras repetem o mesmo jogo: "Tão feio e tão lindo, dia assim eu nunca tinha visto". Ele ainda não falou com as bruxas, mas já fala a língua delas, e a frase sugere que o terreno em que vai se perder estava preparado antes de ele chegar.

A inversão volta várias vezes ao longo da peça: o Barão de Cawdor, que parecia nobre e era traidor; o rei que diz não haver arte de ler o caráter no rosto e entra de braços abertos na casa de quem planeja matá-lo; as promessas que soam como garantias e funcionam como armadilhas. Pode-se ler esse coro como a regra do jogo da peça inteira: aqui, o que se vê quase nunca diz o que a coisa é. As bruxas ainda não mandam ninguém fazer nada, mas já definem o território em que Macbeth vai errar.

1.4 Hécate, Ato III: O rei dominado pelo medo.

No pântano, entre trovões, Hécate repreende as três bruxas por terem tratado com Macbeth sem a chamar, e por servirem alguém que ama os próprios fins, e não a elas. Marca novo encontro ao amanhecer, no Aqueronte, e promete preparar ilusões que o levem a desprezar o Destino e a confiar demais em si mesmo. A frase fecha a explicação do plano.

A passagem é curta, mas organiza o que vem em seguida. Hécate não promete matar Macbeth nem derrotá-lo diretamente. Promete deixá-lo seguro demais. É o que se vê no Ato IV, quando as três aparições lhe dão garantias que ele lê como impossibilidades e que acabam se cumprindo pela letra. A frase pode ser lida como comentário sobre a própria peça: o perigo de Macbeth não é o inimigo, é a certeza de que não existe inimigo possível.

Vale notar também o que a cena diz da relação entre Macbeth e o sobrenatural. Hécate acusa as bruxas de servir alguém que não as ama, o que sugere que Macbeth usa o poder delas sem lealdade a elas. A cena, que se passa longe do rei, muda o ponto de vista: enquanto ele acredita controlar o tempo, o mundo ao redor já se organiza contra ele, entre o sobrenatural e a política. A confiança excessiva que Hécate promete não vem só de fora, vem de quem já se julga invulnerável depois de tantos crimes.

1.5 C. Duncan manda anunciar a morte do traidor e dar o título de Cawdor a Macbeth, o herói da batalha: o que um perdeu, o outro ganhou. Isso importa porque, na cena seguinte, as bruxas saúdam Macbeth como Barão de Cawdor quando ele ainda não sabe de nada, e o título chega logo depois.

1.6 C. Lady Macbeth chama o marido de covarde que deixa o Não me atrevo adiar o Eu quero, e lhe dá a imagem da gata que queria o peixe mas não queria molhar a pata. Ela o provoca até que ele diga estar decidido. É a última peça que faltava para o crime ser marcado.

1.7 B. Macbeth diz que nem pensa nas bruxas, mas pede um momento oportuno para falarem do acontecido, e já tenta ganhar Banquo com a promessa de honra. A frase é um disfarce: logo depois ele vê a adaga e vai matar Duncan. Importa porque Banquo, que também ouviu as bruxas, é quem terá mais motivo para desconfiar depois.

1.8 A. Macduff diz que os camareiros foram subornados e que Malcolm e Donalbain fugiram sem serem notados, o que lança a suspeita sobre eles. Ross conclui que a coroa deve cair sobre Macbeth, que já foi eleito e vai a Scone. Importa porque a fuga dos príncipes é o que abre o caminho do trono.

1.9 C. Banquo diz que Macbeth tem tudo o que as bruxas prometeram e que lhe assusta a ideia de que ele tenha jogado sujo para chegar lá. Banquo também espera que a parte da profecia que fala de seus filhos se cumpra. Importa porque Banquo sabe da profecia e desconfia do crime, e por isso Macbeth o teme.

1.10 a 1.12: *perguntas abertas, sem gabarito.*

SEMANA 2

2.1 O que aconteceu.

Ato IV: Profecias enganosas e massacre

Numa caverna do pântano, As Bruxas preparam o caldeirão e Hécate aprova o trabalho. Macbeth chega e exige respostas. Surgem uma cabeça armada, que o manda temer Macduff, uma criança ensanguentada e uma criança coroada com uma árvore na mão, que prometem segurança. Ele ainda vê oito reis, com Banquo ao fim. Lennox traz a notícia de que Macduff fugiu para a Inglaterra, e Macbeth decide massacrar sua família.

Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda

Em Dunsinane, um Médico e uma Dama de Companhia espiam Lady Macbeth, que caminha dormindo com uma vela. Ela esfrega as mãos e murmura sobre sangue, Duncan, Banquo e a esposa de Macduff. O Médico conclui que o caso foge à medicina e pede à Dama que a vigie.

2.2 Temas da semana: Culpa, Poder, Destino e livre-arbítrio, Violência, Sobrenatural.

2.3 a primeira aparição, uma cabeça armada, Ato IV: Profecias enganosas e massacre.

Numa caverna do pântano, as bruxas preparam o caldeirão e Macbeth chega exigindo respostas. A primeira aparição que se levanta é uma cabeça armada, que chama o nome dele três vezes e o manda temer Macduff, o Barão de Fife. Em seguida desce e desaparece, sem responder a mais nada: dispensem-me, isso é tudo. Macbeth agradece o bom aviso, porque ela acertou em cheio o que ele temia.

O aviso é o único que Macbeth pode combater. As outras promessas, como se verá, soam a ele como garantias. Este soa como nome de inimigo, e é com um nome que um tirano sabe lidar. Macduff já tinha chamado a atenção por faltar ao banquete, e agora Macbeth recebe a confirmação sobrenatural de que a desconfiança tinha motivo. Pode-se ler que ele não procura saber o futuro, procura confirmar o que já suspeita.

As aparições funcionam como espelho: respondem a quem pergunta. Macbeth quer saber de quem deve ter medo, e a primeira resposta é um nome. Quando Lennox vem avisar que Macduff fugiu para a Inglaterra, o aviso se junta à notícia, e o massacre da casa de Macduff, em Fife, nasce exatamente dessa soma. A aparição não manda matar ninguém, mas dá a Macbeth o alvo que ele já procurava, e é ele quem decide o que fazer com isso.

2.4 Macbeth, depois Macduff, depois Macbeth, Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda.

No campo de batalha, Macbeth enfrenta Macduff e diz carregar uma vida enfeitiçada, que nenhum homem nascido de mulher poderá acabar. Macduff responde que foi arrancado do ventre da mãe antes do tempo. É o instante em que a segunda promessa do Ato IV se mostra inteira: era verdadeira, e Macbeth a leu errado. Macbeth então amaldiçoa a língua que lhe diz isso e afirma que ela acovardou a sua parte mais humana. O primeiro e o terceiro trechos são dele, o segundo é de Macduff.

A reação seguinte é a que mais revela. Macbeth acusa os demônios de brincar com as palavras, de dar promessas ambíguas e depois frustrá-las. Mas a ambiguidade estava ali desde o início: a promessa dizia nascido de mulher, e o sentido que ele lhe deu foi qualquer homem. Ele se recusa a combater e depois a se render. Prefere lutar, mesmo sabendo que está vencido, a ser exibido como o monstro raro do reino.

A cena fecha o arco da profecia. Nada foi milagre: o bosque andou por mão de soldados, e Macduff nasceu como nasceu. Macbeth culpa os demônios, mas pode-se ler que o que mais o fere é perceber que foi ele quem leu como impossibilidade o que a promessa deixava em aberto. A palavra acovardar tem aqui um peso especial: no Ato I, ele foi empurrado ao crime por medo de parecer covarde, e agora é a verdade que lhe tira a coragem. Ainda assim, o fim é de luta, e a peça não lhe nega esse último gesto.

2.5 A. A primeira aparição pede que ele se acautele contra Macduff, o Barão de Fife, e some. Macbeth agradece, pois adivinhou seus temores. O aviso é o que faz Macduff passar a ser alvo.

2.6 A. Em pantomima, oito reis passam diante de Macbeth, o último com um espelho; Banquo, com os cabelos empastados de sangue, sorri e aponta os descendentes. Macbeth reconhece que a profecia de Banquo é verdadeira. O espelho mostra que a fila de reis continua além do que ele vê.

2.7 C. Malcolm pede que a dor vire raiva, bem dirigida, afiada e cortante, e que não se deixe o coração brando. Macduff responde que quer chorar como mulher e falar como valentão, e pede ao Céu um encontro cara a cara com Macbeth. Fica a pergunta para pensar: a raiva bem dirigida é remédio ou outro tipo de ferida?

2.8 B. A Dama conta ao médico que Lady Macbeth faz o movimento de quem lava as mãos e insiste nele por um quarto de hora, sempre dormindo e sempre com uma vela por perto. Lady Macbeth diz a mancha maldita e que o sangue ainda está ali. A culpa que ela queria afastar a persegue no sono.

2.9 D. Macduff responde ao orgulho de Macbeth, que se julgava invulnerável a todo nascido de mulher, dizendo que foi arrancado do ventre da mãe antes do tempo. Macbeth reage amaldiçoando a língua que lhe diz isso e afirmando que ninguém deve acreditar nos demônios que brincam com as palavras.

2.10 a 2.12: perguntas abertas, sem gabarito.

PERSONAGENS

P1 Macbeth.

Barão de Glamis, capitão do rei Duncan e seu parente, herói da guerra contra o rebelde Macdonwald e os noruegueses, e o homem que, depois de ouvir três bruxas, mata o rei que dorme em sua casa para ocupar o trono. É o protagonista da peça, e a peça o acompanha por dentro: quase tudo o que sabemos dele vem dos apartes e dos solilóquios em que ele pensa o crime antes de cometê-lo, vê um punhal no ar, ouve a voz que condena o sono e, já rei, descobre que a coroa só se mantém com mais sangue. Termina sem a mulher, sem amigos e sem obediência, cercado e morto por Macduff.

COMO MUDA

Antes de entrar em cena, Macbeth é só glória: na cena 2 do Ato I, o Capitão ferido conta que ele e Banquo derrotaram o rebelde Macdonwald e resistiram aos noruegueses, e Duncan, ao condenar à morte o Barão de Cawdor, traidor, passa o título a Macbeth.

Na cena 3 do Ato I, as bruxas o saúdam como Barão de Glamis, de Cawdor e futuro rei, e Ross e Angus confirmam a segunda promessa logo em seguida, nomeando-o Cawdor. Banquo avisa que o mal às vezes diz verdades pequenas para trair nas grandes. Macbeth, perturbado, já imagina um assassinato e se pergunta se a Sorte poderia coroá-lo sem que ele precisasse agir: a profecia não manda matar ninguém, e o pensamento do crime é dele.

Na cena 4 do Ato I, Duncan nomeia Malcolm Príncipe de Cumberland e anuncia que irá a Inverness. Em aparte, Macbeth vê no título do príncipe um degrau que precisa galgar e pede às

estrelas que escondam a luz.

Na cena 5 do Ato I, a carta que ele mandou à mulher conta o encontro com as bruxas, e é Lady Macbeth quem assume o plano da noite: ele deve parecer inocente e deixar o resto com ela. Na cena 7 do Ato I, sozinho, pesa o crime: Duncan é seu parente, seu rei e seu hóspede, e nada o empurra senão a própria ambição. Quando a mulher chega, ele recua, diz que não vão prosseguir porque o rei o honrou, e é envergonhado: ela contesta sua virilidade e expõe o plano de embebedar os camareiros e pôr neles a culpa. Ele cede e decide cobrir o que sabe o coração falso com uma cara serena.

Na cena 1 do Ato II, à meia-noite, Banquo conta que sonhou com as bruxas, e Macbeth responde que nem pensa nelas, enquanto oferece honra em troca do apoio de Banquo, que só aceita se a honra e a consciência ficarem intactas. Sozinho, ele vê no ar uma adaga com gotas de sangue e segue para o quarto do rei. Na cena 2 do Ato II, volta com o crime feito e abalado: não conseguiu dizer amém e ouviu uma voz anunciar que Glamis matou o Sono e que Macbeth não dormirá mais. Trouxe as adagas consigo, em vez de deixá-las no quarto, e não ousa voltar; é a mulher quem as leva.

Na cena 3 do Ato II, indica o quarto do rei a Macduff e, descoberto o corpo, mata os camareiros, dizendo que o fez num rompante de amor ao rei. Malcolm e Donalbain fogem, e na cena 4 do Ato II Macduff conta que Macbeth foi eleito e partiu para Scone para ser coroado.

Na cena 1 do Ato III, já rei, diz que carregar a coroa não é nada e que o importante é carregá-la em segurança, e que seu medo tem raízes em Banquo: as bruxas lhe deram uma coroa infrutífera, para ser arrancada por descendência alheia. Convence dois assassinos ressentidos a matar Banquo e Fleance naquela noite. Na cena 2 do Ato III, o casal admite que a coroa não trouxe paz, ele diz que só feriram a serpente e que já não dorme sem pesadelos, e esconde da mulher o plano, anunciando só um ato terrível antes do fim do dia.

Na cena 3 do Ato III, um terceiro assassino, mandado por ele mesmo, se junta aos outros dois, e Banquo morre, mas Fleance escapa. Na cena 4 do Ato III, avisado à porta do salão, Macbeth volta à mesa e vê o fantasma de Banquo sentado em seu lugar, que os convidados não enxergam. Perde o controle diante da corte, e Lady Macbeth despacha os nobres. Sozinho com ela, nota a ausência de Macduff e decide procurar as bruxas de novo, pelos piores meios. Na cena 5 do Ato III, Hécate repreende as bruxas por servirem alguém que ama os próprios fins e promete ilusões que o levem a desprezar o Destino, e Macbeth não sabe de nada disso.

Na cena 1 do Ato IV, ele exige respostas na caverna e recebe três aparições: uma cabeça armada o manda temer Macduff, uma criança ensanguentada diz que nenhum nascido de mulher poderá feri-lo, e uma criança coroada, com uma árvore na mão, diz que ele só cairá quando o bosque de Birnam marchar contra Dunsinane. Pede ainda para ver os descendentes de Banquo e vê oito reis, com Banquo ao fim. Lennox traz a notícia de que Macduff fugiu para a Inglaterra, e Macbeth decide que os impulsos do coração serão também os do braço: na cena 2 do Ato IV, os assassinos chegam ao castelo de Fife, matam o filho e perseguem Lady Macduff, cuja morte Ross confirma na cena 3.

Na cena 3 do Ato V, em Dunsinane, despreza a fuga dos barões, confiando na promessa sobre Birnam, humilha o Criado que traz a notícia do exército inglês, pede a armadura a Seyton e exige

do Médico uma cura para a rainha. Na cena 5 do Ato V, zomba do cerco até ouvir gritos de mulheres e saber que a rainha morreu, e responde com o discurso sobre o amanhã.

Um Mensageiro jura ver Birnam avançar, e Macbeth, abalado, passa a duvidar das palavras que o iludiram e corre às armas. Na cena 7 do Ato V, cercado, mata o jovem Siward. Diante de Macduff, diz que carrega uma vida enfeitiçada que nenhum nascido de mulher pode acabar, e ouve que Macduff foi arrancado do ventre da mãe antes do tempo. Amaldiçoa a língua que lhe diz isso e acusa os demônios de jogar com palavras ambíguas, mas recusa render-se para ser exibido como o Tirano num mastro e luta até o fim. Macduff volta com a cabeça dele e saúda Malcolm como rei.

P2 Lady Macbeth.

Mulher de Macbeth e senhora do castelo de Inverness, onde o rei Duncan vai dormir. É quem dá nome ao que o marido deseja: lê a carta em que ele conta o encontro com as bruxas, conclui que a natureza dele é boa demais para o caminho curto até a coroa e toma para si o plano da noite. Fala em nome da crueldade, invoca espíritos para que a esvaziem de piedade e responde a cada hesitação dele com a acusação de covardia. Mas é também a que cobra o preço mais surpreendente: o crime lhe custa o sono e, ao que se diz, a vida, e a peça a devolve ao palco sonâmbula, esfregando uma mancha que ninguém mais vê.

COMO MUDA

Na cena 5 do Ato I, Lady Macbeth lê a carta do marido, acha-o pleno demais do leite da bondade humana: não lhe falta ambição, falta-lhe a maldade que deveria acompanhá-la. Ao saber que Duncan dormirá ali, invoca espíritos que a livrem do sexo e a preencham de crueldade. Quando Macbeth chega, assume o comando: ele deve parecer inocente e deixar com ela o plano da noite.

Na cena 6 do Ato I, recebe o rei com palavras de humildade e serviço, e ele, que pergunta pelo anfitrião, deixa-se conduzir por ela para dentro. Na cena 7 do Ato I, é ela quem desfaz o recuo de Macbeth: acusa-o de covardia, desafia sua virilidade, lembra que foi ele quem lhe falou do plano e o expõe, embebedar os camareiros e pôr neles a culpa. Ele recua dizendo que o rei o honrou (as outras razões, parente, súdito e anfitrião, ele as pesa sozinho, antes de ela entrar), e ela responde com um único argumento: recuar é ser covarde.

Na cena 1 do Ato II, Banquo conta a Macbeth que o rei mandou um brilhante a ela, nomeando-a graciosíssima anfitriã, na mesma noite em que ela prepara o crime. Na cena 2 do Ato II, espera aflita, depois de drogar os camareiros e deixar as adagas à vista, e confessa que teria feito ela mesma o ato, não lembrasse o rei tanto o seu pai quando dormia. Quando Macbeth volta abalado, é ela quem leva as adagas, suja de sangue os camareiros e o manda lavar as mãos, dizendo que um pouco de água os limpará. Na cena 3 do Ato II, pede socorro quando o crime é descoberto e é retirada de cena.

Na cena 2 do Ato III, os dois admitem que a coroa não trouxe paz. Ela repete que o que está feito está feito, e perde o lugar que tinha: Macbeth já decide sozinho e lhe pede que seja inocente até aplaudir. Na cena 4 do Ato III, tenta acobertar o ataque no banquete, o repreende por covardia diante do fantasma de Banquo, com a mesma pergunta de que se serviu na cena 7 do Ato I, e despacha os nobres.

Na cena 1 do Ato V, ela reaparece sonâmbula, com uma vela, esfregando as mãos e murmurando sobre sangue, Duncan, Banquo e a esposa de Macduff. O Médico, que a observa com uma Dama, conclui que o caso foge à medicina.

Na cena 5 do Ato V, Macbeth ouve gritos de mulheres e Seyton lhe diz que a rainha morreu. Na cena 7 do Ato V, Malcolm menciona de passagem a diabólica Rainha, que, como se acredita, tirou a própria vida com as próprias mãos.

P3 Banquo.

Companheiro de armas de Macbeth, capitão do rei Duncan e pai de Fleance. Ouve as bruxas junto com Macbeth, mas a promessa dele é outra, a de filhos reis, e ele ouve tudo como aviso: desconfia de que os instrumentos do mal digam verdades pequenas para trair nas grandes. É o duplo de Macbeth, o homem que viu o mesmo e não agiu, e é por isso que sua descendência, prometida rei pelas bruxas, vira a obsessão do novo rei. Morre numa vala, a mando de Macbeth, depois de mandar o filho fugir, e continua na peça como fantasma e como linhagem.

COMO MUDA

Na cena 3 do Ato I, ele e Macbeth encontram as bruxas na charneca. Elas prometem a Macbeth os títulos de Glamis, de Cawdor e de rei, e a Banquo filhos reis, embora ele não o seja. Quando Ross e Angus confirmam a nomeação de Cawdor, Banquo desconfia da verdade parcial e diz que, para nos conduzir à destruição, os instrumentos do mal nos contam verdades. Vendo Macbeth absorto, comenta que honras novas aderem ao corpo à semelhança de roupas novas, por causa do uso e não do molde.

Na cena 4 do Ato I, Duncan o recebe junto com Macbeth, com agradecimentos e promessas. Na cena 6 do Ato I, diante do castelo de Inverness, é ele quem nota as andorinhas que fazem ninho ali, sinal de ar delicado, num elogio a um lugar onde o rei vai ser assassinado.

Na cena 1 do Ato II, à meia-noite, sem sono, cruza com Macbeth no pátio e lhe conta que sonhou com as bruxas. Macbeth responde que nem pensa nelas e oferece honra em troca de seu apoio, e Banquo só aceita se não perder a honra ao buscar aumentá-la, se o coração continuar sem culpa e se permanecer um súdito leal. Na cena 3 do Ato II, descoberto o crime, propõe investigar a obra sangrenta e se coloca nas mãos de Deus contra as pretensões ainda não reveladas da traição.

Na cena 1 do Ato III, sozinho, nota que Macbeth tem agora tudo o que as bruxas prometeram e teme que ele tenha jogado sujo para chegar lá. E se pergunta, mesmo assim, se as bruxas, tendo acertado quanto a Macbeth, não podem ser oráculos dele também. Convidado para o banquete, avisa que cavalga com Fleance.

Na cena 3 do Ato III, chega a pé com o filho, que leva uma tocha, e comenta que vai chover. Os assassinos o atacam, e ele morre depois de mandar o filho fugir.

Na cena 4 do Ato III, o primeiro assassino avisa Macbeth à porta do salão de que ele está morto numa vala e de que Fleance escapou. De volta à mesa, Macbeth vê o fantasma de Banquo sentado em seu lugar, que os convidados não enxergam. Na cena 1 do Ato IV, entre as aparições das bruxas, vê oito reis passando, com Banquo ao fim, com um espelho na mão: a linhagem prometida na cena 3 do Ato I.

P4 Duncan.

Rei da Escócia, pai de Malcolm e de Donalbain, generoso com quem o serve e confiante a ponto de ser enganado por quem ele mesmo honrou. Honra Macbeth pela vitória sobre os rebeldes, promete cuidar do crescimento dele como quem planta, nomeia o filho herdeiro e escolhe passar a noite no castelo do homem que o vai matar. É o rei cujas virtudes o próprio assassino admite antes do crime, e cuja morte, fora de cena, rompe a ordem do reino e da natureza.

COMO MUDA

Na cena 2 do Ato I, no acampamento perto de Forres, ouve de um Capitão ferido que Macbeth e Banquo derrotaram os rebeldes e os noruegueses. Descobre que o Barão de Cawdor traiu o reino, condena-o à morte e dá o título a Macbeth.

Na cena 4 do Ato I, aprende que Cawdor morreu arrependido e diz que não existe arte pela qual se adivinhe o caráter de um homem observando-lhe o rosto: ele fora um cavalheiro em quem depositava absoluta confiança. Nesse instante entra Macbeth, a quem agradece com promessas, e a quem diz que começou o plantio e vai vê-lo crescer. Nomeia Malcolm Príncipe de Cumberland e anuncia que irá a Inverness.

Na cena 6 do Ato I, diante do castelo, elogia o lugar, e deixa-se conduzir por Lady Macbeth, que o recebe com palavras de humildade e serviço.

Na cena 7 do Ato I, o próprio Macbeth lista o que o protege: Duncan é seu rei, seu parente e seu hóspede, e sempre vestiu o manto real com tanta humildade que as virtudes dele defenderiam como anjos contra o crime. Na cena 1 do Ato II, já se recolheu feliz, e mandou um brilhante à anfitriã. Na cena 2 do Ato II, é morto fora de cena, com as adagas dos camareiros, e na cena 3 do Ato II o corpo é descoberto por Macduff.

Na cena 4 do Ato II, Ross e um Velho comentam a noite fora do natural, o dia que parece noite, o falcão morto por uma coruja, os cavalos de Duncan que enlouqueceram e se devoraram. Na cena 2 do Ato III, Macbeth, já rei, diz que Duncan está em seu túmulo e que, depois da febre espasmódica da vida, dorme bem.

P5 Macduff.

Barão de Fife, nobre escocês que descobre o corpo de Duncan, não acompanha o novo rei, foge para a Inglaterra para se unir a Malcolm e perde, em Fife, a esposa e os filhos num massacre ordenado por Macbeth. É o homem que a primeira aparição manda Macbeth temer, e a peça lhe dá o papel de executor: depois da dor, é ele quem enfrenta o tirano e volta ao palco com a cabeça dele. O dado do nascimento dele, tirado do ventre da mãe antes do tempo, é o que desfaz a promessa que protegia Macbeth.

COMO MUDA

Na cena 3 do Ato II, depois de esperar que o Porteiro abra a porta, vai, por ordem do próprio Duncan, ao quarto do rei, cuja porta Macbeth lhe mostra, e volta gritando que Duncan foi assassinado. Na cena 4 do Ato II, conta a Ross e a um Velho que os camareiros foram tidos por subornados, que os filhos do rei sumiram e levantam suspeita, e que Macbeth foi eleito e partiu para Scone para ser coroado. Macduff não o acompanha e segue para Fife.

Na cena 4 do Ato III, Macbeth, no banquete, nota a ausência dele. Na cena 6 do Ato III, Lennox conta a outro lorde que Macduff caiu em desgraça por faltar ao banquete, e o lorde responde que ele foi à Inglaterra pedir ao rei Eduardo apoio a Malcolm.

Na cena 1 do Ato IV, a primeira aparição, a cabeça armada, manda Macbeth temer Macduff, e Lennox traz a notícia da fuga dele. Na cena 2 do Ato IV, em Fife, Lady Macduff o acusa de covardia por ter fugido, e Ross tenta defendê-lo; os assassinos chegam, e o filho, que chama o primeiro de mentiroso, é apunhalado.

Na cena 3 do Ato IV, na Inglaterra, Malcolm o testa fingindo ser dominado pela luxúria e pela avareza e só revela a mentira quando Macduff o condena com indignação. Ross conta por fim que a esposa e os filhos dele foram mortos.

Macduff diz então que o pecador é ele, por cujos erros a família foi morta, e Malcolm pede que a dor vire raiva.

Na cena 4 do Ato V, ao lado de Malcolm e de Siward, pede foco na campanha diante do bosque de Birnam. Na cena 7 do Ato V, enfrenta Macbeth, que diz ter evitado justamente a ele e carregar uma vida que nenhum nascido de mulher pode acabar, e responde que foi arrancado do ventre da mãe antes do tempo. Macbeth se recusa a lutar e depois a se render, e Macduff volta com a cabeça do tirano e saúda Malcolm como rei.

P6 **Malcolm.**

Filho mais velho de Duncan, nomeado Príncipe de Cumberland e herdeiro do trono. Foge para a Inglaterra, com o irmão Donalbain indo para a Irlanda, quando o pai é assassinado e a suspeita recai sobre os dois, e volta como chefe do exército que derruba Macbeth. É o rei que a peça entrega no fim, e o que o distingue do pai é a desconfiança: Malcolm só aceita um aliado depois de testá-lo.

COMO MUDA

Na cena 2 do Ato I, no acampamento perto de Forres, apresenta ao pai o Capitão ferido que relata a batalha. Na cena 4 do Ato I, conta a Duncan que o antigo Cawdor morreu arrependido, e é nomeado Príncipe de Cumberland, título que Macbeth vê em seguida como um degrau em seu caminho.

Na cena 3 do Ato II, ao saber da morte do pai, decide com Donalbain fugir, sem confiar em ninguém: diz que mostrar uma tristeza que não se sente é fácil para quem é falso, e parte para a Inglaterra, enquanto Donalbain vai para a Irlanda. Na cena 4 do Ato II, Macduff conta que os camareiros foram tidos por subornados, e que a fuga dos príncipes levanta suspeita sobre eles.

Na cena 6 do Ato III, um lorde conta a Lennox que Macduff foi à Inglaterra pedir ao rei Eduardo apoio a Malcolm. Na cena 3 do Ato IV, na corte inglesa, Malcolm e Macduff lamentam a Escócia. Desconfiado, Malcolm finge ser dominado pela luxúria e pela avareza, e só revela a mentira quando Macduff o condena com indignação.

Os dois combinam a guerra com os dez mil homens de Siward. Quando Ross conta a Macduff que sua família foi morta, Malcolm pede que a dor vire raiva.

Na cena 4 do Ato V, diante de Birnam, manda cada soldado levar um galho à frente para esconder o número da tropa.

Na cena 6 do Ato V, manda largar os galhos e dá as ordens de ataque, com Siward e o filho à frente. Na cena 7 do Ato V, depois do duelo, é saudado rei por Macduff, dá aos barões os primeiros títulos de Conde que a Escócia nomeia, promete chamar de volta os exilados que fugiram da tirania e convida todos para a coroação em Scone.

TEMAS

T1 Ambição: a nomeação de Malcolm e o pedido às estrelas na cena 4 do Ato I, a decisão do casal na cena 7 do Ato I e a ambição que consome a própria fonte de vida na cena 4 do Ato II. **Aparece em:** Ato I: A profecia e a tentação; Ato II: O assassinato de Duncan.

T2 Culpa: o sangue que não sai das mãos na cena 2 do Ato II, o fantasma no banquete na cena 4 do Ato III e o sonambulismo na cena 1 do Ato V. **Aparece em:** Ato II: O assassinato de Duncan; Ato III: O rei dominado pelo medo; Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda.

T3 Poder: a coroa sem segurança na cena 1 do Ato III, o manto de gigante sobre um ladrão na cena 2 do Ato V e o discurso do amanhã na cena 5 do Ato V. **Aparece em:** Ato I: A profecia e a tentação; Ato II: O assassinato de Duncan; Ato III: O rei dominado pelo medo; Ato IV: Profecias enganosas e massacre; Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda.

T4 Destino e livre-arbítrio: a profecia na charneca na cena 3 do Ato I, as três aparições na cena 1 do Ato IV e a promessa que se desfaz na cena 7 do Ato V. **Aparece em:** Ato I: A profecia e a tentação; Ato III: O rei dominado pelo medo; Ato IV: Profecias enganosas e massacre; Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda.

T5 Violência: o crime e as mãos sujas na cena 2 do Ato II, o ataque a Banquo na cena 3 do Ato III e o massacre de Fife na cena 2 do Ato IV. **Aparece em:** Ato II: O assassinato de Duncan; Ato III: O rei dominado pelo medo; Ato IV: Profecias enganosas e massacre.

T6 Sobrenatural: as bruxas na cena 1 do Ato I, o fantasma de Banquo na cena 4 do Ato III, Hécate na cena 5 do Ato III e o bosque que se move na cena 5 do Ato V. **Aparece em:** Ato I: A profecia e a tentação; Ato III: O rei dominado pelo medo; Ato IV: Profecias enganosas e massacre; Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda.

Fechamento: perguntas abertas, sem gabarito.